



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11549 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

### O USO DAS FONTES NAS PESQUISAS SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: POSSIBILIDADES E LIMITES

Lídia da Rosa Antunes - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Adriana Mendonça Pizzato - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Terezinha Garcia Cazusa Martinez - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **O USO DAS FONTES NAS PESQUISAS SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: POSSIBILIDADES E LIMITES**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do uso das fontes em pesquisas, especialmente as que dialogam com a história da educação, pois a historiografia é constituída por fontes, pistas e indícios do passado. Para tanto, também busca tratar das possibilidades e limites do uso de fontes nas pesquisas sobre a história da educação em Mato Grosso do Sul.

Com o avanço das pesquisas, a partir da década de 90, do século XX, percebe-se que há variedades de fontes que podem ser usadas para pesquisar sobre determinado assunto, não apenas documentos institucionais, leis e relatórios, mas também livros didáticos, cartas, diários, fotografias, jornais, revistas, cadernos escolares, entrevistas, questionários, dentre outros. Para cada tipo de fonte existe uma forma específica de trabalhar, ou seja, uma metodologia de análise para cada fonte.

O uso de fontes nas pesquisas desenvolvidas sobre a História da Educação requer do pesquisador uma postura crítica, em que não atribua as fontes uma verdade absoluta, por exemplo, nos relatos, cada pessoa entrevistada possui vivências e percepções distintas, mesmo que compartilhem do mesmo fato histórico e período. E, assim como as fontes orais, os

documentos escritos, iconográficos, entre outros, também não são detentores de verdades, pois o documento sempre representará um olhar parcial do assunto descrito determinado por quem os elaborou, devendo assim ser questionado em diversos aspectos. Segundo Bacellar (2006, p. 64) “[...] o historiador precisa entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram interesses de quem as escreveu”. As fontes precisam ser analisadas com um olhar crítico, além disso, é preciso compreendê-la dentro do contexto histórico em que ela foi produzida.

Também há o critério do recorte temporal, que pode ampliar ou delimitar a quantidade de fontes disponíveis e essa é uma das principais questões ao estudar a história da educação em Mato Grosso do Sul, já que algumas fontes estão cada dia mais difíceis de serem acessadas, pois com a divisão do estado em 1979, alguns documentos importantes referentes a história da educação no estado ficaram nos arquivos de Cuiabá, o que acaba dificultando o acesso dos pesquisadores de Mato Grosso do Sul, pela distância geográfica.

Não se pode deixar de registrar aqui algumas iniciativas como a do Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (CDR-UFGD) e de outros arquivos de Mato Grosso do Sul, a vinda de alguns documentos digitalizados dos arquivos de Cuiabá, para os seus acervos em Mato Grosso do Sul, o que veio colaborar com os pesquisadores tanto na área de história e quanto de história da educação. No caso da história da educação, podemos contar as iniciativas realizadas pelo Grupo de Educação e Memória da Universidade Federal de Mato Grosso (GEM-UFMT), que com os seus acervos digitalizados tem colaborado disponibilizando documentos, com o desenvolvimento de muitas pesquisas na área de história da educação em Mato Grosso do Sul.

A maior parte das pesquisas em história da educação presume o uso de fontes que embasem a pesquisa histórica. Para Karnal e Tastsch (2009, p. 24), o documento histórico é “qualquer fonte sobre o passado conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita”.

Neste sentido, podemos afirmar que a história faz uso dos documentos, os transformando em fonte perante o olhar do pesquisador, pois o que faz um objeto ser considerado um documento não é a informação que nele contém para ser extraída, mas é a visão do historiador sobre sua utilidade em alguma forma para a realização de sua pesquisa (MENESES, 1998). Assim, no campo da história da educação, a fonte pode ser compreendida como todo e qualquer objeto que possibilite a obtenção de informações e notícias sobre o passado.

Em Mato Grosso do Sul, como em outros Estados brasileiros, outro fator que tem dificultado o acesso às fontes documentais é a falta de preservação e arquivamento de documentos que relatam a história da instituição escolar, pois em muitas escolas encontramos documentos em locais inapropriados e sendo consumidos por traças e umidade. Esta mesma

questão é frequente em arquivos pessoais, as pessoas acabam descartando ou mesmo realizando a queima de fontes documentais que possuem devido à falta de espaço para armazenamento.

De um modo geral, os pesquisadores que se debruçam em investigar temas e objetos de estudos referentes à história da educação em Mato Grosso do Sul, tem se deparado com estas possibilidades de documentos para o desenvolvimento de suas pesquisas, documentos esses provenientes do CDR/UFGD, dos arquivos do Estado, do GEM/UFMT, bem como de alguns arquivos de escolas, secretarias, arquivos pessoais, quando estes documentos são preservados e guardados. Mas, ao mesmo tempo também tem encontrado algumas limitações de acesso aos documentos pela distância que estamos de Cuiabá, pois nem todos os documentos estão disponíveis e digitalizados para as investigações no caso do estudo de determinadas temáticas e objetos e, além disso, pela falta de preservação e guarda de certos documentos sobre a história da educação em Mato Grosso do Sul.

**Palavras-Chave:** História da educação. Fontes. Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 23-79.

KARNAL, Leandro; TASCH, Flávia Galli. Documento e História: a Memória Evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi.; LUCA, Tania Regina de. O Historiador e suas fontes: São Paulo: Contexto, 2009, p.9-27.

MENESES, U. T. B. de. **Memória e Cultura Material:** Documentos Pessoais no Espaço público. Estudos Históricos. 1998, p. 89-103.